

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE LGBTI+: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Clara Gomes Pereira¹

Francisco Rafael Ribeiro Soares²

Júlia Lenuzia Aires Sena³

Lívia Gabrielly Silva da Costa⁴

Thaíssa Mirele Carlos de Amorim Pereira⁵

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência e possui como objetivo relatar a experiência de extensionistas do Projeto de Extensão “Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+” na promoção da saúde das minorias sexuais e de gênero, a partir do fornecimento de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) de forma gratuita para estes indivíduos. Ao se considerar a realidade social de marginalização e inacessibilidade aos serviços de saúde enfrentada pelas minorias sexuais, o Ambulatório LGBTI+, projeto ligado à Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), visa melhorar o acesso à saúde dessa população a partir da promoção do cuidado inclusivo, acolhedor e humanizado, a fim de garantir a integralidade do acesso à saúde e o atendimento às necessidades de saúde específicas desses grupos. O uso das PICS na promoção do bem-estar da população LGBTI+ pode ser um mecanismo eficaz na diminuição da medicalização, redução da tensão e do estresse, e alívio de dores físicas. Portanto, a atuação dos extensionistas do Ambulatório LGBTI+ por meio do uso das PICS para a promoção de saúde é de amplo destaque no que concerne à promoção da equidade no campo da saúde, pois através desses serviços é possível promover o acesso democrático ao bem-estar.

Palavras-chave: Enfermagem; Extensão; Minorias sexuais e de gênero; Promoção da saúde; Terapias complementares.

1 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. claragomes@alu.uern.br

2 Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará. rafaelsoares@uern.br.

3 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. juliasena@alu.uern.br.

4 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. livia20230034339@alu.uern.br.

5 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. thaissamirele@alu.uern.br



INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN THE PROMOTION OF LGBTI+ HEALTH: UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This is a descriptive study in the form of an experience report, aimed at describing the experience of extension workers from the Extension Project 'Center for Care and Interprofessional Training in the Health of the LGBTI+ Population' in promoting the health of sexual and gender minorities through the provision of Integrative and Complementary Health Practices (PICS) free of charge to these individuals. Considering the social reality of marginalization and the lack of access to healthcare services faced by sexual minorities, the LGBTI+ Outpatient Clinic, a project linked to the Nursing School of the University of the State of Rio Grande do Norte, seeks to improve access to healthcare for this population by promoting inclusive, welcoming, and humane care, with the aim of ensuring comprehensive healthcare access and addressing the specific health needs of these groups. The use of PICS in promoting the well-being of the LGBTI+ population can be an effective mechanism in reducing medicalization, alleviating tension and stress, and relieving physical pain. Therefore, the work of the extension workers at the LGBTI+ Outpatient Clinic through the use of PICS for health promotion is of great significance in advancing equity in the health field, as these services help promote democratic access to well-being.

Keywords: Nursing; Extension; Sexual and gender minorities; Health promotion; Complementary therapies.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), instituída pela Portaria nº 2.836, de 2011, objetiva a garantia do direito à saúde dessa população, para o enfrentamento das iniquidades e para o pleno exercício da democracia e do controle social por este público, por meio da implantação de ações para evitar a discriminação e LGBTI+fobia nos espaços e no atendimento dos serviços públicos de saúde, além de preconizar a garantia ao atendimento à saúde pautado no respeito às especificidades de gênero e sexualidades, sem discriminação e preconceito institucional, a fim de contribuir para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como um sistema democrático para todos os grupos sociais (Brasil, 2013).

Para Lionço (2008), é necessário reconhecer que os processos discriminatórios e de violência contra a população LGBTI+ se revertem em agravos à saúde deste público, como sofrimento emocional e vulnerabilidades, e que o preconceito de profissionais com essa população influencia diretamente na desqualificação da assistência em saúde produzida, o que evidencia as consequências dos processos discriminatórios enfrentados pela população LGBTI+ no que tange o sistema de saúde e o acesso às ações e serviços de caráter terapêutico e preventivo. Assim, é necessário enfatizar a urgência da garantia

dos direitos destas pessoas no campo da saúde, por meio da consolidação dos princípios e diretrizes que fundamentam a assistência à saúde no que concerne ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, há a necessidade de ações e serviços de saúde voltados para o atendimento integral e humanizado da população LGBTI+. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito do SUS se configuram como uma estratégia eficaz de promoção de efeitos terapêuticos em saúde e na promoção do bem-estar, sendo pautadas na atenção integral e na escuta acolhedora dos pacientes, o que enfatiza sua relevância no campo da assistência e sua integralidade.

As PICS foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que atualmente reconhece e oferece 29 práticas à população. Essas se caracterizam como métodos terapêuticos que objetivam a promoção e recuperação da saúde e a prevenção de agravos, a partir da construção de relações de conexão terapêutica e escuta humanizada (Brasil, 2015). Nessa perspectiva, as práticas integrativas em saúde se apresentam como estratégias de promoção de saúde integral e humanística, a partir da abordagem ampliada dos fatores determinantes do processo de adoecimento e da utilização de mecanismos não farmacológicos para o processo de assistência.

Ademais, no contexto de prestação de cuidados contínuos em saúde, nem sempre o modelo biomédico de tratamento farmacológico será suficiente para a redução dos sintomas apresentados pelo paciente. Assim, a inserção das PICS na assistência, apresenta-se como uma estratégia interessante para suprir as carências não atendidas pelo tratamento medicamentoso, já que a adoção dessas técnicas tem como finalidade a prevenção de doenças e agravos tanto físicos quanto psíquicos, que surgem como uma possibilidade de reduzir a frequência de transtornos mentais, além de serem métodos de redução do processo de medicalização e empoderamento dos usuários na busca do autocuidado e da promoção da autonomia (Aguiar, Kanan e Masiero, 2019).

No contexto das práticas humanescentes em saúde por meios não farmacológicos, encontram-se procedimentos terapêuticos como a auriculoterapia, massoterapia e ventosaterapia.

A auriculoterapia consiste em técnica terapêutica que visa promover a regulação orgânica do indivíduo por meio da estimulação de pontos energéticos localizados na orelha, com o uso de sementes, agulhas ou esferas (Brasil, 2006).

A massoterapia é uma técnica que consiste em manobras de relaxamento muscular, focadas na redução de dores físicas do paciente e alívio do estresse e tensão, que pode ser combinada com a aromaterapia quando realizada com o uso de óleos essenciais (Mendes et al., 2019).

A ventosaterapia tem como objetivooccasionar um vácuo e fazer uma sucção da pele, mecanismo responsável por gerar uma pressão negativa, com intuito de estimular a circulação sanguínea e liberar as toxinas existentes no sangue, a fim da sensação de alívio e bem-estar (Ribeiro et al., 2019).

Assim, percebe-se a relevância do uso das práticas integrativas e complementares em saúde como mecanismos não farmacológicos de promoção de saúde e bem-estar voltados para o cuidado integral e humanístico para com a população LGBTI+. Nesse sentido, a Extensão Universitária concretiza-

se como um potencial meio facilitador do acesso desses grupos às terapias complementares em saúde, uma vez que, por meio das atividades de caráter extensionista desenvolvidas na universidade, é possível promover a integração entre a instituição prestadora do cuidado e a comunidade, culminando na consequente democratização do atendimento das demandas da própria sociedade pela Universidade, o que contribui para a redução de desigualdades (Silva,2020).

O Projeto de Extensão Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+, denominado Ambulatório LGBTI+, surgiu como mecanismo facilitador do acesso destes grupos ao cuidado individualizado e humanizado, sendo uma iniciativa marcada pelo pioneirismo local no que se refere à atenção voltada especificamente para a promoção do bem-estar da população LGBTI+, com atenção multidisciplinar e fornecimento de terapias que perpassam os limites farmacológicos, com a disponibilidade das PICs como método terapêutico fornecido aos pacientes atendidos.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências de cuidado, por meio da promoção de métodos terapêuticos complementares em saúde, construídas pelos participantes do Projeto de Extensão “Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+”, denominado Ambulatório LGBTI+, desenvolvido na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN-UERN), e que tem como finalidade a prestação de cuidados em saúde voltados à população LGBTI+.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, objetivando discorrer sobre a experiência vivida pelos alunos extensionistas da graduação na promoção de saúde de grupos vulnerabilizados a partir da utilização das práticas integrativas como mecanismo de promoção de bem-estar.

O Ambulatório LGBTI+ surgiu a partir da percepção das condições de acesso desta população aos serviços de saúde e das diversas situações de invisibilidade e inacessibilidade aos serviços de assistência enfrentadas por este grupo, caracterizando-se como iniciativa para a construção de maior equidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O Centro de Cuidado se propõe a ser ponto de atenção da Política Nacional de Saúde LGBT, a partir da compreensão de que a LGBTfobia estrutural e institucional no SUS é determinante no processo de bem-estar e de adoecimento dessa população.

O ambulatório oferece atendimentos em diversas áreas do cuidado, com profissionais da Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Serviço Social. Os atendimentos ocorrem na Faculdade de Enfermagem da UERN, localizada na Rua Desembargador Dionísio Filgueira, 383 - Centro, Mossoró - RN, 59610-090.

A prestação de cuidados em saúde à população atendida neste espaço congrega docentes, alunos de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, bem como colaboradores externos, com objetivo de fornecer o acolhimento ideal e atendimentos nas especialidades profissionais vinculadas às Residências Médicas e Residência Multiprofissional. Os serviços ofertados

incluem, para além das especialidades citadas, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, utilizadas como estratégia de fornecimento de acolhimento humanizado e acompanhamento integral dos usuários.

Durante os dias de atendimento do Centro de Cuidado LGBTI+, que ocorrem semanalmente às quartas-feiras à noite, são ofertadas, no mínimo, 4 vagas para realização de práticas integrativas e complementares, número que pode ser maior a depender da quantidade de discentes extensionistas escalados para o dia de atendimento em questão. As vagas destinadas às PICS são preenchidas por ordem de chegada das solicitações, no formato de livre demanda, com os atendimentos individuais realizados das 19h às 21h, com técnicas de massoterapia, ventosaterapia e auriculoterapia. Além dos atendimentos individuais personalizados para as necessidades relatadas por cada paciente, momentos coletivos de acolhimento são trabalhados em todos os dias de funcionamento de Centro de Cuidado, e durante esses momentos são realizadas práticas integrativas e complementares em saúde de maneira coletiva, como musicoterapia e aromaterapia, para todos os pacientes que serão atendidos nos dias em quiserem participar das ações fornecidas.

Figura 1: Divulgação das vagas e atividades de atendimento do Ambulatório LGBTI+



Fonte: Instagram do Ambulatório LGBTI+, 2024.

Para que a promoção de serviços de PICS seja realizada de maneira eficaz, os discentes extensionistas que fornecem os atendimentos em práticas integrativas tem, em sua matriz curricular, um componente específico em que são estudados os benefícios e as técnicas de realização de cada uma das terapias ofertadas no ambulatório, o que os tornam aptos ao desenvolvimento dessas atividades de forma efetiva na promoção do bem-estar físico e psíquico dos pacientes atendidos pelo ambulatório. Assim, os alunos que participam do Ambulatório LGBTI+ podem desenvolver terapias complementares com segurança e autonomia, o que culmina na promoção do bem-estar psíquico, físico e alívio da dor do paciente.

Nos atendimentos individuais do Centro de Cuidado LGBTI+ os discentes extensionistas responsáveis pelo atendimento em PICS realizam, antes do procedimento escolhido pelo paciente, o acolhimento do indivíduo e a anamnese, com foco na escuta terapêutica. Dessa forma, ao se acolher o paciente de forma humanizada, ouvir suas queixas, de natureza tanto física quanto emocional, e coletar seu histórico clínico por meio da anamnese, os extensionistas conseguem elaborar o protocolo de tratamento ideal para o atendimento das demandas específicas trazidas pelo paciente atendido. Ou seja, a partir da compreensão das necessidades de saúde do indivíduo, são aplicadas na intervenção as PICS que mais se adequam à promoção do bem-estar de quem está em atendimento, por meio de protocolos individualizados de massoterapia, ventosaterapia e auriculoterapia.

Para as PICS oferecidas nos atendimentos individuais, são utilizados os procedimentos de massoterapia, ventosaterapia, auriculoterapia, entre outros. Os extensionistas realizam as técnicas disponíveis a partir de material oferecido pelo próprio Centro de Cuidado, como kits de ventosas, bambus utilizados para massagem, óleos essenciais, sementes de mostarda e agulhas para realização dos protocolos personalizados de auriculoterapia e kit de pedras quentes.

Ao se considerar a realidade hostil enfrentada pela população LGBTI+ no acesso aos serviços de saúde gerais, ressalta-se a importância dos serviços de assistência voltados para o atendimento das suas necessidades de saúde, que devem ser pautados em um caráter humanizado e isento de preconceitos e comportamentos que marginalizam estes indivíduos. Com isso, a existência do ambulatório de cuidados específicos para a população LGBTI+ se conforma como mecanismo fundamental da garantia do acesso equitativo e integral à saúde por este grupo.

Foto 2: Momento coletivo de atendimento do Ambulatório LGBTI+ com terapias complementares de massagem, meditação e aromaterapia.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Além disso, a oferta das PICS como a massoterapia, ventosaterapia, escaldapés e auriculoterapia dentro dos serviços fornecidos pelo ambulatório, desempenha um papel importante na prestação do cuidado integral. Como as PICS são capazes de reconhecer e tratar as necessidades físicas e psíquicas de cada paciente de forma individualizada e completa, tais práticas acabam se conformando como métodos de fácil acesso ao bem-estar, para além do tratamento medicamentoso tradicional.

Assim, por meio da disponibilidade das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para os pacientes do ambulatório, os discentes extensionistas são capazes de se configurar como promotores de métodos de autocuidado e reconexão, promovendo o bem-estar integral dos pacientes e possibilitando um processo de cura e prevenção de agravos que vai além do tratamento de doenças por meios medicamentos, a partir da adoção da abordagem mais holística, a fim de proporcionar um cuidado que respeita e comprehende a diversidade e reforça o direito de todas as pessoas à saúde e ao bem-estar de forma democrática, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Foto 3: Momento de atendimento individualizado com protocolo de ventosaterapia.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Portanto, o estímulo à implementação de ambulatórios e centros de cuidados específicos para a população LGBTI+ com práticas integrativas e complementares é um mecanismo de ampla eficácia na tentativa de corrigir e abrandar as desigualdades no acesso à saúde enfrentadas por estes indivíduos. Os serviços ofertados pelo Projeto de Extensão do Ambulatório LGBTI+ se configuram como uma resposta à notória marginalização histórica enfrentada pelas minorias sexuais e de gênero, a partir da oferta de um modelo de cuidado mais inclusivo, acolhedor e holístico, que se pauta na valorização, no respeito e ênfase à dignidade de cada indivíduo atendido. Dessa maneira, percebe-se o papel fundamental da extensão universitária como mecanismo de quebra de preconceitos, redução de desigualdades, aproximação de ensino e comunidade e promoção de bem-estar de maneira democrática à grupos sociais invisibilizados no contexto social geral de acesso às ações e serviços de prevenção de doenças e promoção de saúde.

3 CONCLUSÃO

A partir da experiência relatada, percebe-se o benefício da promoção de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para a População LGBTI+, por meio de um Centro de Cuidado multiprofissional, como uma estratégia de cuidado humanizado, livre de preconceitos, que tem como finalidade a integralidade da assistência e a democratização da garantia do bem-estar social. Além disso, nota-se o papel fundamental da extensão universitária nesta promoção de saúde, por meio da participação de discentes capacitados na prestação de ações e serviços voltados ao cuidado.

Ademais, considera-se de ampla relevância a preservação e continuidade das ações e serviços de saúde voltados ao atendimento de grupos vulnerabilizados, como no caso do ambulatório que possui atividades focadas na atenção às minorias sexuais e de gênero, frequentemente invisibilizadas pelos serviços de saúde. Com isso, o Projeto de Extensão do Ambulatório LGBTI+, com o fornecimento das PICS, consolida-se como uma instituição fundamental de acesso dos grupos atendidos aos serviços de saúde humanizados e tratamentos não farmacológicos, com objetivo de beneficiar os pacientes tanto na natureza física quanto psicológica.

Portanto, a atuação da Universidade na produção de serviços não medicamentosos de promoção de bem-estar, a partir do Centro de Cuidado LGBTI+ e PICS, proporciona a integração da comunidade com a universidade de maneira benéfica à população, que consegue acesso à diversas terapias de forma gratuita, humanizada, livre de preconceitos e com profissionais capacitados no atendimento de suas necessidades e entendimento das suas vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. **Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira.** *Saúde em Debate*, v. 43, n. 123, p. 1205–1218, out. 2019.

Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem/ Benefits of integrative and complementary practices in nursing care/ Beneficios de las prácticas integrativas y complementarias en el cuidado de enfermería. *Journal Health NPEPS*, [S. I.], v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019.

Brasil. **Ministério da Saúde (MS) Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.** Brasília: MS; 2013.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F.. **Saúde e população LGBT:** demandas e especificidades em questão. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32, n. 3, p. 552–563, 2012.

Lionço, T. (2008). **Que direito à saúde para a população GLBT?** Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da equidade. *Saúde e Sociedade*, 17(2), 11–21.



PIRES DA SILVA, W. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**: Um conceito em Construção. Revista Extensão & Sociedade, [S. I.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.
Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>>.

RIBEIRO, Joyce et al. **VENTOSATERAPIA: TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA DIVERSAS AFECÇÕES**. Revista Saúde em Foco, [S. I.], p. 1381 - 1393, 16 mar. 2024.